

Seminário de História Religiosa Moderna

7ª Sessão – 21 de Outubro de 2008 – 16.30h

- 1. Comunicação: A jacobea: fundamentos doutrinários e reforma clerical em Setecentos** – por Zulmira Santos, da Universidade do Porto.
- 2. Presenças:** 17 participantes.
- 3. Introdução à 7ª Sessão:** José Pedro Paiva fez o enquadramento da temática que iria ser tratada. Começou por referir a mudança de perspectiva que se iria efectuar com a presença intervenção. Se nas sessões anteriores se tratou concretamente do clérigo modelar e os espaços que se criaram para a sua formação espiritual e teológica, agora passamos para um movimento de reforma espiritual que envolverá o episcopado, os clérigos (regulares e seculares) e os leigos em geral. Várias questões se colocavam e pediam esclarecimento quanto ao impacto que tal movimento tivera na formação e vida do clero em Portugal. O pendor rigorista que assumiu acabou por ser questionado por quem dificuldade sentiu em empreender um tal itinerário de “perfeição” proposto por algumas figuras conhecidas do episcopado do século XVIII. Em jeito de conclusão, desafiava o grupo reunido e a palestrante convidada a aquilatar da hipótese já adiantada: foram os bispos, aderentes à jacobea, mediadores duma vigorosa vida cristã nas suas dioceses ou motivadores de desarmonia no espaço diocesano a que presidiam?
- 4. Sumário da comunicação:** Assumiu a nossa convidada logo de início estar perante uma temática a carecer de estudo, reflexão e esclarecimento por parte dos historiadores. Sentindo-se parte interessada nessa frente de esforço em curso sobre a jacobea, com naturalidade partilhou com os participantes uma série de dúvidas. Advertência metodológica fez em mencionar a necessidade de desligar a jacobea da questão sigilista, dando caracterização histórica às duas realidades que tanto impacto teve na vida política, cultural e religiosa portuguesa do século XVIII. Tratou-se, afirmou, de um movimento de reforma, um itinerário espiritual de iniciativa episcopal com respeitável acolhimento na corte. Foi assumido por vários bispos, figuras da primeira nobreza que se deixaram orientar espiritualmente por membros de algumas ordens religiosas. O impacto que teve na formação dos candidatos aos presbitérios ou até noutras pessoas que entravam definitivamente em religião continua a ser uma área a carecer de investigação e aprofundamento.
- 5. Bibliografia apresentada:** Terminada a Sessão, António Camões Gouveia apresentou algumas obras e referiu outras que não pode mostrar mas que se tem demonstrado imprescindíveis para o estudo da temática que ali nos convocara.
- 6. Intervenções livres:** Após a apresentação da bibliografia e apreciações sumárias sobre a mesma, seguiram-se intervenções livres sobre as questões abordadas no decurso da exposição. Tomaram a palavra Cristina Trindade, Ana Ruas Alves, Joaquim Candeias e Maria dos Anjos. Globalmente se inquiriu sobre a génese do nome do movimento (escada de Jacob?) e quando teria sido utilizado pela primeira vez. De investigações em curso reconheceu-se que os bispos aderentes à jacobea tinham tido imensos conflitos na organização e revitalização cristã do seu espaço diocesano. Procurou-se também saber se o eclodir daquele movimento teria tido a ver com o afastamento das propostas de reforma do concílio de Trento.